

LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

LIMA, Joaes Cabral de
joais_cabral@hotmail.com (UFPB)

MACEDO, Jhennefer Alves
Jheniffer-2011@live.com (UFPB)

SEGABINAZI, Daniela Maria (Orientadora)
dani.segabinazi@gmail.com UFPB

RESUMO

Trabalharemos nas ações deste trabalho as teorias e as diversas práticas do ensino de literatura, considerando a sua importância para o processo de ensino/aprendizagem, principalmente no Ensino Fundamental. Assim, podemos apontar como objetivo deste trabalho, relatar situações do contexto do processo de ensino/aprendizagem que os professores/participantes do PROLICEN desenvolveram durante o período de observação (mês de julho/agosto) das aulas de Língua Portuguesa/Literatura. Ainda, sobre esse contexto, buscamos analisar e avaliar as práticas de ensino de literatura na sala de aula do ensino fundamental, à fim de concluir se estão adequadas ou não às Orientações curriculares nacionais e demais referenciais bibliográficos em estudo. Por fim, apresentamos algumas sugestões de material didático elaborado entre os professores/participantes e o grupo de estudo, de modo que o mesmo seja utilizado nas salas de aulas do ensino fundamental e, assim, venha contribuir com o trabalho eficaz do ensino de literatura. Para a fundamentação teórica buscamos apoio em autores tais como Candido (2004), Cosson (2006), Geraldi (2001), Abreu (2006), dentre outros. A partir da proposta desta discussão é possível destacar que novas práticas para o letramento literário no ensino fundamental são necessárias, transformando o espaço/tempo do ensino de literatura na sala de aula e garantir a formação social dos leitores.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Ensino Fundamental. Sala de Aula.

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura vem, paulatinamente, perdendo seu espaço na sala de aula e, por essa razão estamos continuamente envolvidos em discussões que buscam compreender os motivos que contribuíram para esta ausência de textos literários na sala de aula, especificamente, do ensino fundamental. Assim, nos parece relevante pesquisar, investigar e analisar o que determinadas escolas vêm entendendo como “literatura” e, principalmente, como na escola esses textos estão sendo escolarizados ou não. Há um pressuposto de que “os professores não trabalham o texto literário na escola”, ou se o fazem, não compreendem esse texto como um trabalho do campo literário. Além disso, segundo Cosson (2006, p. 21)

Em seu lugar, entroniza-se a leitura de jornais e outros registros escritos, sob o argumento de que o texto literário não seria adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, pois a literatura já não serve como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor, conforme parecer de certos linguistas.

Assim, este trabalho objetiva discutir a respeito do apagamento (ou pelo menos, uma significativa diminuição) da leitura de obras literárias na sala de aula, além de apresentar estratégias teóricas e práticas que auxiliem os professores no ensino de literatura, a partir de propostas de atividades realizadas em oficinas de literatura com professores do ensino fundamental, nas escolas onde o Prolicen¹ tem atuado neste ano.

1. Práticas de ensino de literatura no contexto da sala de aula

Quantos significados cabem na palavra literatura? A arte de ler; a arte de escrever; o uso estético da linguagem; conjunto de obras literárias. Essas são apenas

¹ O Prolicen a que nos referimos é o projeto desenvolvido no âmbito da UFPB e de escolas públicas; tendo por título **UNIVERSIDADE E ESCOLA: literatura nas aulas de língua portuguesa? onde está o texto literário no ensino fundamental?**

algumas das muitas definições usadas para a literatura. Definir literatura é algo praticamente impossível, entendendo que o conceito de literatura está constantemente em construção. Segundo Abreu (2006) a literatura é história e política. História por mudar constantemente as obras que, no século XIX, eram consideradas como literaturas populares e hoje são consideradas grandes clássicos da literatura. E política por passar por um verdadeiro critério de avaliação pela considerada “elite literária”.

Sob esta breve perspectiva, é cabível compreender que a(s) concepção(ões) e a natureza do texto literário não são nada fáceis de resolver e, talvez, por isso, muitas práticas escolares não conseguem refletir ou mostrar muito bem de que lugar a literatura tem sido ensinada. Neste sentido, temos entendido quão importante é a compreensão dos vários significados que tem perpassado na palavra literatura, ou seja, a relevância sobre saber sobre suas acepções ao longo da história, da teoria e da crítica literária, para ao menos localizar o lugar das práticas escolares no ensino de literatura. Talvez, esse pode ser um caminho para os professores revisarem este ensino no sentido de atualizar e melhorar a qualidade e o significado de ler e estudar obras literárias na escola da atualidade.

Como bem sabemos, as práticas de ensino de literatura nas escolas têm sido tema de grandes discussões entre autores, professores e estudiosos da área. Sabemos que para esse ensino de literatura se consolidar nas aulas de língua portuguesa é necessário que os professores sejam mediadores da leitura literária entre alunos e obras desde a educação infantil. Segundo o autor João Wanderley Geraldi (2001) a escola precisa ser produtiva e não apenas reprodutiva, o mesmo, ainda afirma, isso dizendo que “numa escola em que é difícil o acesso a material de literatura infantil, o professor corre atrás de textos adequados para as crianças.” O que nos leva a pensar em práticas que cativem o leitor; que promovam estratégias variadas para ler um texto literário, libertando-o dos trechos e fragmentos aprisionados por uma leitura linear que o livro didático adota ou da leitura construída apenas por questionários como única alternativa para interpretação e compreensão de um texto.

W. Geraldi (2001) faz críticas à essa prática, pois segundo ele nada é mais adequado do que os textos contados e produzidos pelos próprios alunos. É preciso dar liberdade para os leitores, só dessa maneira eles poderão construir novos horizontes em sua caminhada literária. A liberdade de escolha do que se vai ler é de fundamental importância para a construção do gosto pela literatura. O autor afirma que essa liberdade permite que a criança possa de fato começar lendo o que nós consideramos leitura barata e terminar lendo literatura de boa qualidade. Livro de boa qualidade é o livro que os leitores gostam de ler. O que é um livro bom para criança? É aquele que a criança lê com prazer, que ela tem vontade. É preciso abrir o leque.

A esta altura já apontamos para uma questão extremamente pertinente ao ensino de literatura no contexto da sala de aula, a “Grande Literatura”. Esta se apresenta a partir de uma seleção de obras que os professores selecionam e apresentam aos alunos sem considerar seus desejos e opiniões acerca daquilo que querem ler. Dessa maneira, o aluno não tem direito algum de optar por uma ou outra leitura, apenas deve seguir caminho por um percurso idealizado pelo professor, no qual são apagadas as possibilidades de leituras inferiores a exemplo de best-sellers, por serem visto pela crítica literária como uma leitura que promove o escapismo e a alienação. Sobre isso nos aponta, Abreu (2006, p.84) ao afirmar que “a crítica erudita, em geral, não se interessa por leituras como a feita por leitores de Paulo Coelho, insistindo em caracterizar a leitura de best-sellers como escapismo, reiteração, alienação”. Então, um dos grandes desafios da escola, na atualidade, continua a ser a formação de leitores, especialmente, de leitores de literatura.

Diante de um total abandono do ensino da literatura nas aulas de Língua Portuguesa nos perguntamos como será possível formar alunos que gostem da leitura se não há espaço para essa leitura nas aulas? A literatura não tem recebido a devida consideração, o que temos presenciado é uma repetição de um ciclo vicioso, em que se procura culpados pela ausência da leitura, mas não se procura soluções para tentar sanar esse problema.

A literatura parece estar sendo retirada da sala de aula e sendo substituída por uma onda de “gramaticalização” dominante nas aulas de língua portuguesa, pois, frequentemente nos deparamos com o uso do texto literário, ainda, como pretexto para uma análise gramatical de orações subordinadas, por exemplo, ou para identificação e localização de verbos e os tempos verbais, etc. Se o texto literário estiver na escola para ser usado como pretexto para o estudo gramatical, perde-se o real sentido da literatura, uma vez que esta deve ser vista como um instrumento de formação capaz de permitir aos leitores um encontro com personagens que enfrentam problemas e vivenciam situações muito parecidas com aquelas do nosso cotidiano, trata-se portanto, de uma forma de despertar no ser humano uma forte reflexão existencial, como bem nos aponta Corrêa, Souza e Vital (2011) quando afirmam que:

Ao utilizarmos a literatura na escola, ela se transforma em importante instrumento de formação, já que o enredo da obra literária é construído a partir de profundos “conteúdos humanos”, o que possibilita ao leitor refletir sobre assuntos relevantes para o seu desenvolvimento enquanto ser. (p.150)

Desta forma, é necessário que a literatura esteja presente em sala de aula para ser trabalhada de forma estética e cultural, para promover uma boa leitura que vá além do que está presente apenas no texto escrito, para transformar os alunos, de modo que eles sejam capazes de transformarem à sua maneira de enxergarem o mundo; sendo assim, os ensinamentos da literatura vão muito além do texto escrito enquanto análise gramatical ou exercício apenas de análise linguística.

2. As práticas do ensino de literatura no ensino fundamental e sua adequação frente às orientações curriculares nacionais

Atentos para as questões que envolvem à prática do ensino de literatura, no ensino fundamental, e sua forte tendência ao desaparecimento ou ao complemento nas aulas de Língua Portuguesa é que desenvolvemos este projeto (Prolicen) em duas

escolas da rede pública de ensino; acompanhando de perto como se realiza ou não o ensino de literatura no Ensino Fundamental I e II. As escolas visitadas e acompanhadas durante os meses de Julho e Agosto deste ano foram: a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. José Maria, localizada na cidade de Pilar/PB, que oferece à comunidade o acesso ao ensino fundamental I e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Belmiro dos Santos, localizada na cidade de Bayeux/PB, que oferece à comunidade o acesso ao ensino fundamental I e II.

Ao longo destes dois meses algumas observações foram feitas acerca das aulas de língua portuguesa/literatura, no intuito de verificarmos como vem sendo feita a prática do ensino de literatura e se de fato a literatura está presente nas aulas de língua portuguesa. Na escola Dr. José Maria, localizada no município de Pilar, que oferece apenas o ensino fundamental I, verificamos que os professores seguem um cronograma de atividades proposto pela Secretaria de Educação do Estado, como elemento constituinte do Programa Primeiros Saberes da Infância; tal cronograma vem esquematizado da seguinte forma: Acolhida, Momento da Leitura, Correção da Atividade de Casa, Desenvolvimento da Aula e Atividade de Casa. É no momento da leitura que se verifica o trabalho com as obras literárias.

As obras utilizadas pelos professores da escola, citada anteriormente, pertencem às caixas do PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola). As formas como são utilizadas estas obras nas aulas destes professores são as mais variadas possíveis, alguns contam as histórias interagindo com os alunos, trazendo-os para a história, outros optam por fazer círculos na sala, sentar numa roda com as crianças e assim contar a história com a ajuda dos alunos, há também aqueles que não abrem mão de contar a história em voz alta, imitando inclusive, a fala de alguns personagens, de modo a chamar a atenção dos alunos para a forma como cada personagem se apresenta e contribui para desencadeamento da história.

No fim algo em comum se verifica, aqui nos referimos à forma como é conduzida a aula após a leitura das obras, afinal de contas, os alunos são convidados a recontarem suas histórias e fazerem suas possíveis interpretações daquilo que viram e

ouviram. Estas são práticas importantes que devem estar sempre presentes no ensino de literatura no tocante às crianças, pois como nos orienta Rego (1995):

Para crianças que cedo tiveram oportunidades para escutar histórias lidas em voz alta e reproduzi-las, o momento da criação emerge como uma consequência natural de sua exposição prolongada ao mundo da literatura. É comum, por exemplo, aos textos produzidos por estas crianças o uso das convenções linguísticas relacionadas ao mundo da escrita. (p. 40)

Neste sentido, os professores estão contribuindo na formação leitora desses alunos, pois é de extrema importância oportunizar às crianças um contato com a literatura ainda nos anos iniciais, de modo que esta literatura sirva como uma maneira de alfabetização/letramento capaz de encaminhar os alunos ao universo da escrita, como nos aponta Rego (1995) ao tratar das questões literárias associadas à língua escrita:

A questão central que se coloca, no que diz respeito à implantação de uma prática pedagógica que se volte para os processos de construção e descoberta por parte das crianças, é saber como orientar dentro da sala de aula esse contato com a língua escrita. (p. 51)

Assim, as crianças que não vêm de ambientes nos quais a prática do letramento seja efetiva, acabam encontrando por meio dos textos literários um grande interesse em relação as atividades de escrita, que lhes permitem relatar aquilo que ouviram, além de criar inúmeras possibilidades de interpretações, ocasionando numa série de versões concedidas a um texto.

Então, pensamos no quanto é difícil encontrarmos crianças que não têm vontade alguma de ouvir histórias, nem tampouco de se expressar através da escrita acerca daquilo que ouviram. As crianças já são habituadas a contação de histórias, muito antes de ingressarem na escola e quem se responsabiliza por oferecer o contato com histórias para os pequenos são os pais.

Verifica-se assim a importância da literatura infantil na vida das crianças que apontam para um caminho repleto de muitas leituras, que um dia culminarão para a

formação de um (a) leitor (a) crítico (a), capaz de fazer não uma leitura superficial de um texto, mas sim de a partir daquela leitura conseguir fazer inferências e atribuir novos significados ao texto com o qual estejam em contato.

As práticas do ensino de literatura na Escola Dr. José Maria, em que os professores utilizam-se de diversas possibilidades para atraírem o interesse das crianças para o trabalho com o texto literário, nos faz pensar naquilo que Rego (1995) propõe para atrair este olhar daquela criança que se vê diante do texto literário; a autora nos diz que o professor deve seguir uma sequência de três etapas, a primeira compete ao fato de que o professor deve encontrar a melhor posição para que todas as crianças tenham acesso visual ao livro, afinal de contas, nesta faixa etária é a imagem quem mais chama a atenção, depois o professor deve ler a história de forma literal, no entanto clara e agradável, e por fim, o professor deve estar aberto às perguntas e incentivar as crianças para que estas troquem comentários acerca da história que ouviram.

Mas uma questão muito importante que não deve ser esquecida no tocante ao trabalho com o texto literário, especificamente com crianças, é o fato de qual livro devemos ler para as crianças? Questão importante que deve ser respondida através de parâmetros que estejam associados à forma como deve se apresentar tais livros, são os aspectos formais que apontam para a qualidade do livro e assim possa firmá-lo como sendo literário. Sobre isso discorre, Rego (1995) ao dizer que:

Na escolha de um texto deve-se, pois, observar a qualidade da criação, a estruturação da narrativa e a sua adequação às convenções do português escrito. Com isso estaremos garantindo para a criança uma oportunidade plena de contato com um uso real da escrita. (p.54)

Já na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Belmiro dos Santos, localizada na cidade de Bayeux, mesmo oferecendo à comunidade o ensino fundamental I e II, optamos por trabalhar com o II. Assim as observações também foram realizadas e podemos, através destas, verificar que as aulas de língua

portuguesa/literatura estão repletas de aulas de gramática normativa, uma vez que os professores utilizam-se do texto literário apenas para fazerem pesquisas gramaticais, torando-o um conteúdo da aula de Língua Portuguesa. Trata-se, na verdade, de uma caça aos verbos, advérbios e tantas outras classes gramaticais, enquanto que a literatura fica obscurecida em razão do estudo da língua, ou seja, inexistem aulas de literatura, de estudo do texto literário.

Atentos para esta questão, é importante mencionar que a literatura não pode deixar de ser vista pelos alunos, eles necessitam conhecê-la para que assim desfrutem de uma sensação de poder enxergar o mundo por um viés totalmente diferente daquele que estamos condicionados a ver. Nas palavras de Candido, a leitura do texto literário:

[...] confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 2004. p.180)

Dessa maneira, podemos afirmar que os alunos têm direito à literatura e que não cabe ao professor privá-los do contato com ela, isso se admitirmos que o texto literário é capaz de despertar em seus leitores uma experiência de liberdade, na medida em que através do contato com tais textos, estes têm a possibilidade de fazerem suas próprias interpretações e inferências de sentido e significados.

Analisando as práticas do ensino de literatura em ambas as escolas, nos faz pensar na proposta dos Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa do Ensino fundamental, acerca da literatura, de modo a afirmarmos que as práticas desenvolvidas na Escola Dr. José Maria estão mais alinhadas às especificidades do texto literário, quando os PCNS nos propõem que:

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua. (BRASIL, 1998. p. 26)

Porém, ainda, não podemos afirmar que as práticas de ensino de literatura utilizadas pelos professores da escola Dr. José Maria estão totalmente adequadas às orientações curriculares nacionais, haja vista que diante das observações e oficinas realizadas, verificamos carências e confusões conceituais quanto ao objeto do ensino de literatura (o texto literário), seus objetivos e funções na escola, por parte dos professores.

No que concerne à Escola Vereador João Belmiro dos Santos, a situação é bem mais complexa, uma vez que o ensino de literatura quase que inexistente no contexto escolar, é como se o texto literário sofresse um apagamento e fosse suplantado pela gramática que acaba ocupando o centro do ensino da disciplina de língua portuguesa no ensino fundamental.

No mais, o que verifica-se através das experiências vivenciadas nesta escola é a típica utilização do texto como pretexto para o trabalho com a gramática e isso, em hipótese alguma, é trabalhar com o texto literário, pelo contrário, práticas como estas contribuem para fazer com que a literatura seja adormecida e só acorde no ensino médio (quando este se ocupa da Literatura), como uma novidade com a qual os alunos devem lidar. Assim, as práticas do ensino de literatura nesta escola estão extremamente distantes das Orientações curriculares nacionais. Sobre este aspecto os Parâmetros curriculares nacionais apontam que:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1998. p.27)

3. Sugestão de material didático para apoio ao professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

Um dos principais objetivos das oficinas² realizadas com os professores nas escolas, onde o projeto está sendo desenvolvido é organizar situações que permitam que os mesmos desenvolvam e aprimorem estratégias teóricas e práticas que auxiliem no ensino de literatura em sala de aula. Dentre essas estratégias, desenvolvemos na Escola Dr. José Maria, atividades que auxiliassem no desenvolvimento de habilidades criativas a partir da leitura de imagens, a partir da leitura compreensiva, com as seguintes estratégias: conexões, visualização e inferências (SOUZA; GIOTTO, 2010).

Ao lermos um texto, muitas vezes, não damos importância às imagens que ele apresenta. Ao contrário do que pensamos essas não são meramente ilustrativas, pois trazem informações importantes acerca do assunto abordado. Na verdade, as leituras de imagens fazem parte de nossas vidas, as imagens estabelecem uma relação com o mundo, e para interpretá-las muitas vezes buscamos o conhecimento de mundo que possuímos. Sobre isso comenta Camargo (Apud Araújo, Burlamaque e Martins, 2011):

O livro de imagens não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de vida de cada uma e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com outras culturas, no tempo e espaço. (p. 82)

Atentos para a importância do livro de imagens, optamos por trabalhar com a autora Eva Furnari, de modo a apresentar aos professores e vivenciar com os mesmos práticas de leitura e escrita a partir dos livros de imagem desta autora. Além disso, realizar práticas de leitura e escrita a partir de textos verbais e visuais, para avançar no

² As oficinas fazem parte do cronograma do projeto. Elas ocorreram após as observações das aulas nas escolas e surgiram a partir da análise e discussão sobre as aulas observadas. Foram realizadas 3 oficinas em cada escola, em encontros mensais.

letramento literário. Todas estas atividades podem ser percebidas nas fotografias que seguem:

Imagem 1 – Oficina na Escola Estadual Dr. José Maria - Pilar/PB



Fonte: Arquivo do Projeto

Imagem 2 – Oficina na Escola Estadual Dr. José Maria - Pilar/PB



Fonte: Arquivo do Projeto

Seguindo com a discussão, a linguagem não verbal nos auxilia na compreensão dos múltiplos significados que uma imagem carrega; se fizermos a leitura da imagem antes do texto, logo teremos facilidade na compreensão do mesmo. Foi pensando assim, que elaboramos estas oficinas para serem trabalhadas com os professores do Ensino Fundamental I, no intuito de fazer-lhes pensar acerca da importância do

trabalho com o livro de imagens, dando um enfoque maior ao trabalho com o texto não verbal.

Dessa maneira, compreendendo a necessidade de expandir o conceito de leitura, uma vez que ele não se restringe exclusivamente a elementos verbais, desenvolvemos as oficinas da Escola Vereador João Belmiro dos Santos a partir do trabalho com as histórias em quadrinho (HQs); gênero não muito trabalhado nas escolas, mas de grande importância segundo Feba e Ramos (2011):

Uma modalidade narrativa que por um lado, vem seduzindo o público mirim, e por outro, vinha sendo ignorada pela escola é a história em quadrinhos. Em nossa experiência como docente em escolas de ensino fundamental, muitas vezes percebemos a rejeição desse gênero por acreditar que se trata de um texto muito fácil de ser entendido. No entanto, isso não é bem verdade. A leitura de histórias em quadrinhos exige tanto a interação entre as duas linguagens como também a apresentação de cada quadro em particular e, ainda, o conjunto de quadrinhos para, de fato, haver entendimento. (p.216)

Desta forma, realizamos as oficinas com os professores do ensino fundamental II, inclusive, trabalhamos de uma forma diferente, pois não participaram das oficinas apenas os professores de português, mas também os professores de outras áreas, pois eles entenderam que a todo instante estamos envolvidos com o texto literário e que ele faz parte do nosso cotidiano, principalmente, porque explora a leitura. Podemos, então, dizer que as oficinas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Belmiro dos Santos, em Bayeux, também foram significativas para a construção deste trabalho, como podemos verificar através das fotografias na sequência:

Imagem 3 – Oficina na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador

João Belmiro dos Santos – Bayeux/PB



Fonte: Arquivo do Projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta deste trabalho percebemos que é necessário colocar em prática propostas pedagógicas que auxiliem os professores no processo de resgate do texto literário em sala de aula. Convém ressaltar, ainda, que a literatura não deve ser utilizada como pretexto para o trabalho excessivo de gramática nos textos, mas como um instrumento capaz de formar leitores críticos e que, portanto, deve ser apresentada aos alunos ainda nos anos iniciais, de modo que estes passem ao longo de uma caminhada literária, a atribuir novos sentidos aos textos que leem.

Assim, através das observações realizadas nas duas escolas da rede pública de ensino, podemos afirmar que ainda tem muito a se discutir acerca do ensino de literatura na escola, visto que o texto literário está dentro do contexto escolar no ensino fundamental, no entanto, ainda não é identificado como sendo de natureza literária. Por isso, recai sobre o professor a missão de apresentar o texto literário aos alunos e não deixar que este seja suplantado pelas várias questões que permeiam a efetivação da literatura neste nível de ensino, aqui nos referimos à onda de gramaticalização e às questões dos gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- ARAÚJO, Mayara dos S.; BURLAMAQUE, Fabiane V.; MARTINS, Kelly Cristina C. A leitura do livro de imagens. In: **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia T. (orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FEBA, Berta Lúcia; RAMOS, Flávia Brocchetto. Leitura de histórias em quadrinhos na sala de aula. In: **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia T. (orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- REGO, Lucia Lins Browne. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. 2 ed. São Paulo: FTD, 1995.
- SOUZA; Renata J.; GIROTTO, Cyntia G. G. S. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender bem. In: **Ler e compreender: estratégias de leitura**. SOUZA; Renata J. (*et al.*). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.